Sistematização da Coleção Carte de Visite

Fototeca Memória da UFPel

Francisca Ferreira Michelon
Kátia Helena Rodrigues Dias
Rayza Roveda Ataides

Fototeca Memória da UFPel
FABRICA DE MEMÓRIAS
ICH INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS UFPEL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS RS-BRASIL

Organizadoras
Francisca Ferreira Michelon
Kátia Helena Rodrigues Dias
Rayza Roveda Ataides

Sistematização da Coleção Carte de Visite

Fototeca Memória da UFPel

Pelotas, 2024

EXPEDIENTE

Kátia Helena Rodrigues Dias – Coordenadora da Fototeca Memória da UFPel/ ICH/ UFPel
Francisca Ferreira Michelon - Coordenadora adjunta da Fototeca Memória da UFPel/ ICH/ UFPel
Amanda Mensch Eltz
Laiana Pereira
Jossana Peil Coelho
Mirella Borba

Estágiária/Produção do catálogo
Rayza Roveda Ataides

Curso de Conservação e restauração de Bens Culturais Móveis
Disciplina de Introdução à Conservação de Fotografias
Alunos

Airton Carpinter Moreira	Livia Tavares Campello
Daniela Gonçalves Entiauspe	Maria Celoi da Silva Volz
Darlene Vilanova Sabany	Morgana Riva
Elisabete da Costa Leal	Nathalia da Silva Benito
Lilia Waltzer Rodrigues	Rosângela Oxley Michael

Projeto de pesquisa
O acervo da Fototeca Memória da UFPel como fonte de pesquisas em memória e patrimônio, preservação e gestão de acervos fotográficos
Ação
Sistematização e disponibilização de parte do acervo da Coleção Mirsca Simões Lopes
Coordenadora
Kátia Helena Rodrigues Dias
Participantes
Darlene Vilanova Sabany
Lilia Waltzer Rodrigues
Livia Tavares Campello
Nathalia da Silva Benito

Especial agradecimento à Mirsca Simões Lopes pela doação do acervo *Carte de Visite* à Fototeca Memória da UFPel

Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901
Fábrica de Memória - UFPel

M623s Michelon, Francisca Ferreira
Sistematização da coleção cartes de visite [recurso eletrônico] : Fototeca Memória da UFPel / org. Francisca Ferreira Michelon, Kátia Helena Rodrigues Dias, Rayza Roveda Ataides. — Pelotas: Fototeca Memória da UFPel, 2024.
56 p. : fot. – ISBN: 978-65-01-08564-7

1. Fotografias. 2. Retratos. 3. Coleção fotográfica. 4. Sistematização. I. Dias, Kátia Helena Rodrigues, org. II. Ataides, Rayza Roveda, org. III. Título.

CDD: 778.92075

Sumário

Apresentação: A Fototeca 2
Kátia Helena Rodrigues Dias e Francisca Ferreira Michelon

A Coleção Carte de Visite da Fototeca Memória da UFPel 3
Kátia Helena Rodrigues Dias

Fotografias com tempo para o futuro: a sistematização da Coleção Carte de Visite da Fototeca Memória da UFPel 4
Francisca Ferreira Michelon

O retrato: um espelho do social que reflete o desejo de olhar 7
Amanda Mensch Eltz

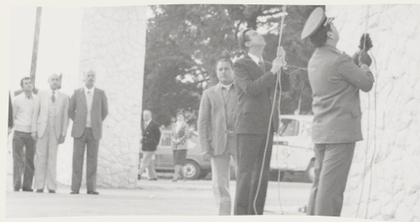
O acondicionamento da Coleção Carte de Visite 9
Jossana Peil Coelho

O trabalho de sistematização da coleção 10

O trabalho do projeto de pesquisa 43

Apresentação: A Fototeca

Francisca Ferreira Michelon
Kátia Helena Rodrigues Dias



A atual Fototeca Memória da Universidade Federal de Pelotas surgiu com o título de Arquivo Fotográfico Memória da Universidade Federal de Pelotas em junho de 2009, como projeto de extensão vinculado ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. Em outubro de 2011 migrou para o Departamento de Museologia, Conservação e Restauro do Instituto de Ciências Humanas, mantendo-se como projeto de extensão continuado, a partir de então vinculado aos Cursos de Museologia, Bacharelado em Conservação e Restauro e Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Foi neste momento que o seu nome mudou para Fototeca em decorrência de sua missão em recolher e sistematizar coleções fotográficas sobre a história da UFPel, tratando-as segundo os princípios da documentação museológica.

Os trabalhos de investigação gerados na Fototeca analisam as coleções fotográficas como suportes para a construção de narrativas memoriais sobre as unidades fundadoras da UFPel, bem como as demais, surgidas após a fundação e investigam, transversalmente, as relações entre a fotografia como documento e a memória da Instituição.

A principal meta da Fototeca é disponibilizar ao público o catálogo das coleções tratadas. Esta meta é cumprida por meio da disponibilização através do site do projeto ou da reprodução em mídia eletrônica do catálogo ou ainda outras que possam vir a oportunizar-se.

A Coleção Carte de Visite da Fototeca Memória da UFPel

Katia Helena Rodrigues Dias

A coleção Carte de Visite é composta por 91 fotografias históricas produzidas na região sul do Rio Grande do Sul a partir da segunda metade do século XIX. Majoritariamente constituída por retratos fotográficos datados entre os anos de 1860 e 1880, essas imagens foram produzidas em ateliês fotográficos da época. Em 2023, a coleção ingressou à Fototeca do Departamento de Museologia, Conservação e Restauração por meio de uma doação particular feita pela senhora Mirsca Simões Lopes. Posteriormente, passou por ações de preservação de acervos fotográficos realizadas por alunos da disciplina de "Introdução à Conservação de Fotográfica" sob a orientação da professora Francisca Ferreira Michelon. Após a conclusão dessas ações, a coleção sistematizada foi integrada ao acervo institucional da Fototeca.

Originário do francês, carte de visite significa cartões de visita, os quais tinham como objetivo presentear amigos e familiares, um hábito comum naquela época. As cartes de vistes da coleção, são retratos produzidos em papel albuminado montados sobre papel cartão com dimensões aproximadas de 6 cm por 9 cm. Esse formato, além de ser mais econômico, era ideal para ser transportado, cabendo nos bolsos de paletós e pequenas bolsas. Importa destacar que na coleção há quatro exemplares de cartes de gabinete, os quais se diferenciam dos cartes de visite por seu tamanho um pouco maior, 11 cm por 16,5 cm.

Ao todo foram identificados dez fotógrafos, Auguste Amoretty, Baptista Lhullier, Carlos Serres e Irmão, Carlos Grunewall, Eduardo Wilhelmy, Fillat, Giovannini & Greco, Jorge Wetzwel, Renouleau, Masoni, além de um conjunto com trinta e uma fotografias sem identificação de autoria. São retratos individuais ou de duplas, de corpo inteiro ou busto que além de servirem ao propósito de serem objetos recordatórios, eram utilizados para presentear parentes e amigos como uma lembrança em sinal da amizade e carinho. Geralmente, na parte de trás desses cartões, vinham dedicatórias e o timbre com informações sobre o fotógrafo, autor da imagem e do ateliê fotográfico onde as imagens foram produzidas.

Fotografias com tempo para o futuro: a sistematização da Coleção Carte de Visite da Fototeca Memória da UFPel

Francisca Ferreira Michelon

Para cuidar de fotografias centenárias é preciso atenção. É preciso saber olhar e atravessar a imagem com o pensamento. É preciso revelar os detalhes, enxergar o que já some e redesenhar o tempo de uma matéria cujos aqueles que a fizeram não sabiam do nosso futuro tão distante. Essa foi a experiência levada a termo pelas nove estudantes e por um estudante da turma do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e Integrados, quando aceitaram sistematizar uma coleção de Cartes de Visite incorporada à Fototeca quando iniciou o semestre.

Esta foi a primeira turma da disciplina optativa, que até então não havia sido oferecida. Um semestre atípico que representou o esforço de retornar ao calendário regular após os dois difíceis e inesquecíveis anos da pandemia de covid-19. Um semestre com poucas semanas e muitas interrupções.

Para que mais um desafio? Lançar fotografias para o futuro, quando sua superfície já esqueceu do que foram, traduz-se em um grande desafio. E esse desafio foi aceito e vencido. Vencido porque a sistematização é um fluxo, um passo após o outro, e a cada passo algo mais é produzido e assim somos conduzidos pelo próprio fluxo do trabalho, do início ao fim.

Foto 1 – Turma reunida

Foto 2 – Trabalho inicial

O início é sempre o aproximar-se da imagem. Descrevê-la é, simultaneamente, um exercício de ver e desvelar, porque ao não ser permitido expressar-se o que se interpreta, fala-se sobre o que é. O segundo passo é compreender como ela foi produzida, qual processo usado, o lugar e tempo aproximado. O terceiro passo é registrar a jornada que cada fotografia já percorreu no mundo, respondendo ao menos, como e porque está onde está.

Depois disso, o olhar só procura os problemas, as ações do tempo, os restos danosos de processos mal feitos, os descuidos e descuidados de tantos anos em caixas ou sacos ou dentro de qualquer coisa em qualquer lugar. Por fim, sumariza-se tudo ao dizer a qualidade do estado de conservação, em geral, pouco alentador. O tempo é implacável. Todas essas fotografias, no fluxo da sistematização, têm apenas um destino: uma embalagem neutra que resiste às influentes ações dos agentes degradadores, dentro de uma segunda embalagem que as isola ainda mais e por fim, descansam em uma gaveta segura, firme e que pouco se abre.

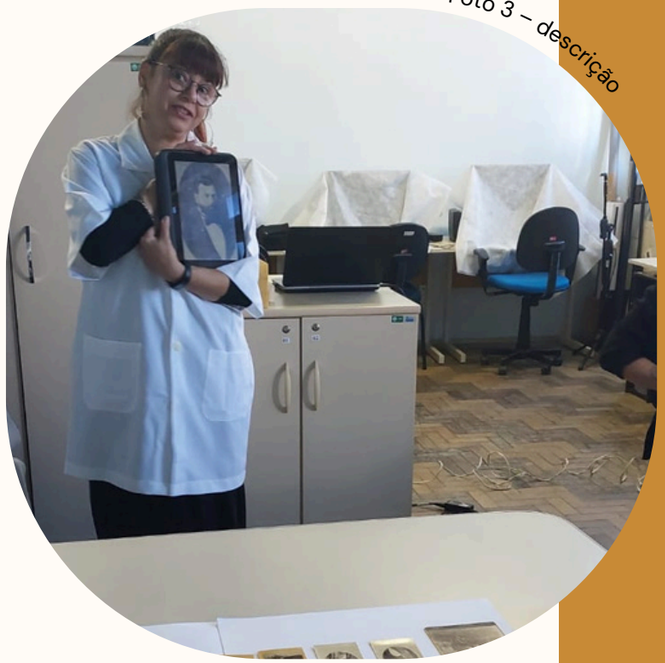


Foto 3 – descrição

Foto 4 – exame

Foto 5 – exame

Foto 6 – embalagem

As fotografias centenárias já não serão mais tocadas, a luz do sol ou qualquer outra não incidirá sobre elas. Agora, repousam serenas na escura e estável caixa neutra e resistente, que as reserva do mundo.

Então, tanto esforço, trabalho e energia para que sumam de nossas vistas? De modo algum. Fez parte do processo digitalizá-las. Continuam visíveis no espectro exato da imagem sem matéria. Podem e devem circular no mundo digital. Serão dadas a ver a quem quiser vê-las. A sistematização termina no acesso amplo, aberto, indiscriminado. Ocultamos o baú com as moedas de ouro. Mas o seu brilho atravessa as ondas da internet. Dez estudantes deram a essas noventa fotografias, uma segunda vida. A isso se chama conservação.

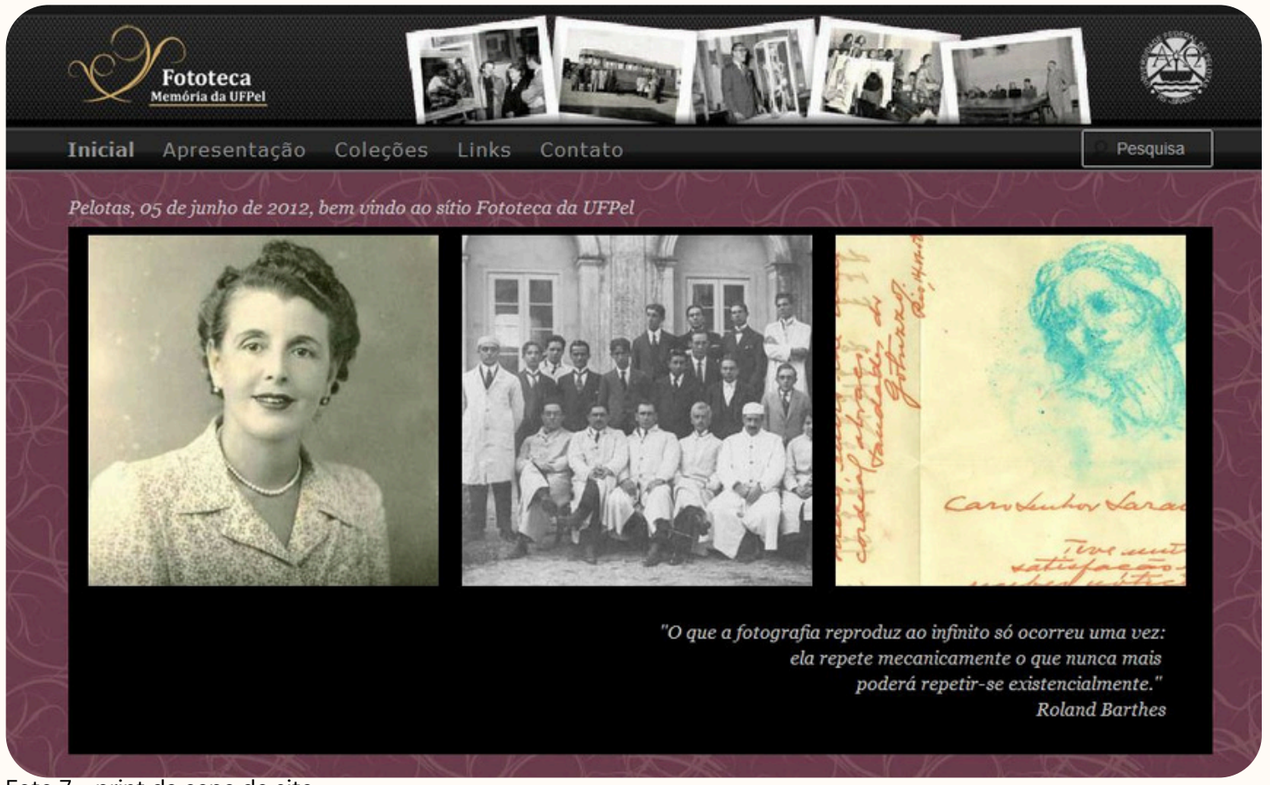


Foto 7 – print da capa do site

O retrato: um espelho do social que reflete o desejo de olhar

Amanda Mensch Eltz

Da ânsia do olhar ao desejo de ser visto, emerge no tempo e espaço o retrato. Da pintura à fotografia, as imagens expressam valores simbólicos diversos, desde afetivos até sociais. Não há dúvidas de que os retratos, do século XIX e parte do XX, são portadores de memórias cristalizadas em papéis emulsionados, legando ao futuro representações da persona. Assim, a fotografia, objetivando pelo golpe do olhar, promove o homem no espaço através da atualização do passado no instante vivido.

Pelo ato fotográfico e seu produto — o retrato — advém a visualidade, manifestada por índices culturais categorizados por princípios e valores sociais coletivos ou individuais. Dessa forma, através da narrativa visual da fotografia, são perpetuados sinais da identidade dos sujeitos. Tais atributos resultaram na disseminação do sensível artefato, especialmente o retrato fotográfico, veículo pelo qual singulares momentos foram imortalizados pelas lentes das câmeras escuras. Quanto à sua difusão, entre os hábitos comuns estava a troca de fotografias entre amigos, familiares e amantes. Este fato é recorrentemente perceptível em fotografias dedicadas, com mensagens de carinho do produtor ao receptor. Tais imagens frequentemente são encontradas em álbuns, baús ou caixas de recordações familiares, como na coleção atualmente doada e institucionalizada pela Fototeca Memória UFPel.

Neste contexto, é importante destacar a função técnica-metodológica da sistematização, indo além do simples registro na documentação da Fototeca. Isto porque os dados coletados subsidiaram interpretações qualitativas, as quais ainda são passíveis de múltiplas abordagens. Primeiramente, em relação ao acervo de cartes de visite, além de fotografias sem autoria, foram identificados dez fotógrafos, a saber: Carlos Grunewall (1), Fillat (1), Giovannini & Greco (10), Renouleau (1), Masoni (1), Auguste Amoretty (10), Baptista Lhullier (11), Carlos Serres e Irmão (9), Eduardo Wilhelmy (18) e Jorge Wetzwel (1). Destes, ressalta-se que os últimos cinco retratistas possuíam estabelecimento em Pelotas, totalizando 53,84% dos retratos na coleção. Estes retratos eram confeccionados por fotógrafos em ateliês ou estúdios, seguindo técnicas de captura da imagem, incluindo composição de cenário, posicionamento do retratado, perspectivas de enquadramento, jogo de luz e sombra, entre outras.

Em referência à manufatura, destaca-se a ferrotipia, o colódio (úmido e seco) e o papel emulsionado com albumina fixado sobre cartão, sendo esta última técnica a predominante em 94,5% das fotografias. Em relação ao formato, considerando apenas as artes sobre papel, quatro fotografias são cartes cabinet e outras oitenta e cinco são cartes de visite. A predominância do carte de visite em relação ao carte cabinet deve-se a inúmeros fatores.

Primeiramente, os cartes de visite eram películas em albumina confeccionadas sobre cartões de 6 x 9 cm, enquanto os cabinet tinham 11 x 16,5 cm. O tamanho menor facilitava o manuseio e a guarda dos retratos fotográficos, cabendo com mais comodidade em bolsas e bolsos para serem destinados a outra pessoa ou para armazenamento no espaço doméstico. Em segundo lugar, está o custo baixo de produção, assim como a simbologia representativa da imagem. Essas são algumas das razões para a ampla adesão a esse estilo.

Ainda sobre as características técnicas, os registros são compostos integralmente na posição vertical, com predominância do tipo individual, representando 92,30% das imagens. No que diz respeito ao enquadramento, destacam-se duas categorias: busto e corpo inteiro, sendo o primeiro levemente predominante, com 52,74% dos retratos. Em relação ao gênero, as fotografias masculinas representam 54,94% dos registros. Deste grupo, 54,71% das imagens são de busto. Os dados referentes ao âmbito feminino revelam uma certa equivalência na preferência dos formatos, com 50% dos registros para ambas as categorias. A imagem do corpo inteiro era comumente utilizada para aprimorar a composição do cenário, modelo e pose, especialmente em retratos de crianças e mulheres, devido à presença de sujeitos e diminutos artefatos.

Em relação às imagens, as esculturas e fotografias no formato “3X4” expressavam distintivos de ordem social, de acordo com o gênero retratado. Para os homens, simbolizavam autoridade e masculinidade. Tais atributos eram indicados por meio de subsídios estéticos, incluindo cabelo, barba, bigode, roupas e acessórios, destacando-se os relógios de bolso e bengalas. Todos esses traços eram socialmente valorizados no século XIX.

Em consonância com o contexto feminino, buscava-se realçar a feminilidade através de um olhar delicado e indireto, além de acessórios, penteados e vestimentas ricamente adornadas. É importante enfatizar que o rosto é um indicador de singularidade que, em conjunto com os elementos do cotidiano (adornos, vestes, mobiliário, etc.), expressam simbologias que revelam a identidade do sujeito dentro do contexto de um grupo. Através do rosto, mesmo com o envelhecimento, os traços fisionômicos permanecem perceptíveis, possibilitando a identificação, o reconhecimento e a evocação de memórias tanto próprias quanto alheias.

Assim, a fotografia não é apenas uma representação visual, mas também um instrumento de preservação da memória dos participantes de um grupo social em diferentes períodos e lugares. Ao examinar o acervo documental, é possível identificar diferentes maneiras de retratar os costumes de Pelotas durante a segunda metade do século XIX, assim como identificar quem eram as pessoas fotografadas: a elite social, econômica, política e militar. Esses registros apresentam variações de acordo com o tipo (individual ou em grupo) e o enquadramento (rosto ou corpo inteiro), bem como na composição do cenário e nas vestimentas. Este conjunto de informações, portanto, revela padrões de gênero e os valores sociais da época, os quais tinham como destino principal o olhar.

O acondicionamento da Coleção *Carte de Visite*

Jossana Peil Coelho

Fazem parte da sistematização empregada na Coleção Carte de Visite, um conjunto de ações já testadas e aprovadas em outras coleções pertencentes à Fototeca Memória da UFPel. Essas ações de sistematização compreendem o inventário, a identificação, o planejamento para o acondicionamento, higienização, digitalização, acondicionamento, tratamento da informação e disponibilização.

Para o planejamento do acondicionamento foi considerado o volume da coleção, o material disponível, o espaço reservado para a sua guarda e os acondicionamentos já realizados na Fototeca e que são comprovadamente eficientes. Diante dessas informações, optou-se por realizar embalagens individuais para cada fotografia, no estilo *folder*, utilizando papel neutro. Todos os *folders* foram confeccionados manualmente na mesma dimensão, conforme é recomendado nos preceitos da conservação.

Após todas as fotos acondicionadas individualmente, os *folders* foram dispostos dentro de uma pasta, também de material neutro, que foi guardada em uma gaveta de metal. Dessa forma as fotografias foram acondicionadas em três níveis de proteção (*folder*, pasta e gaveta), para estabilizar os fatores de degradação, como as variações de temperatura e umidade[1] , incidência de luz e proliferação de insetos xilófagos[2] . Cabe destacar que o mobiliário de metal é o mais indicado para a conservação de acervos, pois não atrai os insetos e não absorve unidade, ao contrário dos mobiliários de madeira e derivados, que em muitos casos possuem resinas que podem causar a deterioração do material fotográfico.

Referências:

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura - FCC, 2012.

[1] A variação de temperatura e umidade podem ocasionar rachaduras ou até destruir a imagem, além de favorecer o desenvolvimento de fungos e microrganismos que podem causar bolor, manchas e apodrecimento.

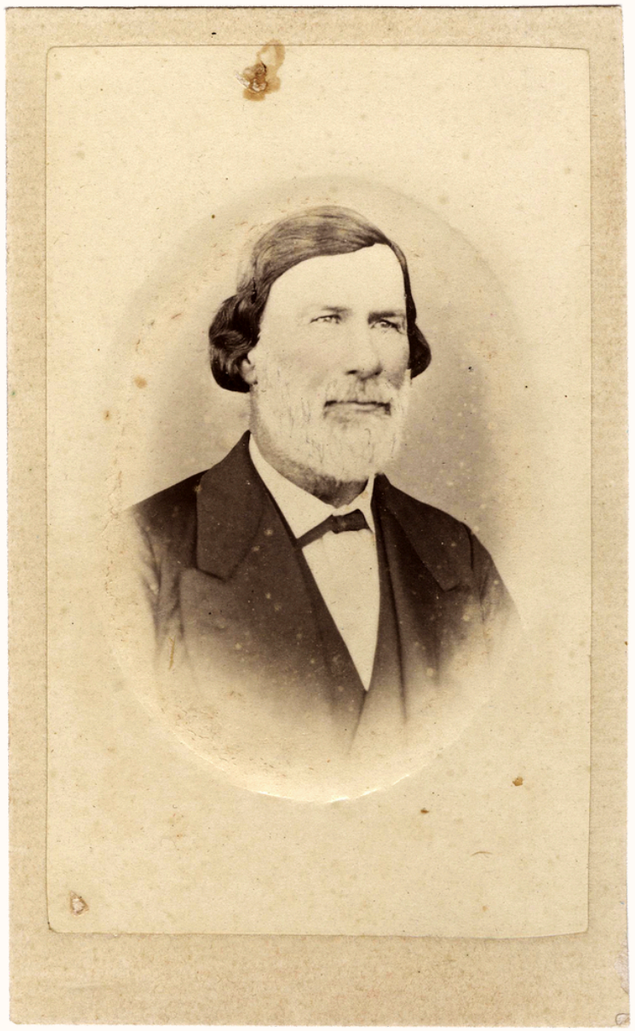
[2] Insetos que se alimentam de papel, materiais aplicados ao papel (cola, goma e gelatina) madeira e derivados. Esses insetos são baratas, traças, brocas e cupins e os danos pelo ataque deles em um acervo podem ser irreparáveis.

O trabalho de

sistematização da coleção

Trabalhei em cinco exemplares de fotografias no formato carte-de-visite. Dessas, quatro são de homens e uma é de uma mulher. A análise da conservação identificou que dessas, três estão bom estado e duas em estado ruim.

Airton Carpinter Moreira



CCV.001 – Carte de Visite

CCV.002 – Carte de Visite

CCV.003 – Carte de Visite

CCV.004 - Carte de Visite

CCV.005 - Carte de Visite

Trabalhei em seis exemplares de fotografias no formato carte-de-visite. Havia três fotografias de homens e três de mulheres. Todas em bom estado de conservação.

Maria Celoi da Silva Volz

CCV.006 - Carte de Viste

CCV.007 - Carte de Viste

CCV.008 - Carte de Viste

CCV.009 - Carte de Viste

CCV.010 - Carte de Viste

CCV.011 - Carte de Viste

Trabalhei em seis exemplares de fotografias no formato carte-de-visite. Havia três fotografias de homens e três de mulheres. Todas em bom estado de conservação.

Darlene Vilanova Sabany

CCV.012 - Carte de Viste

CCV.013 - Carte de Viste

CCV.014 - Carte de Viste

CCV.015 - Carte de Viste

CCV.016 - Carte de Viste

CCV.017 - Carte de Viste

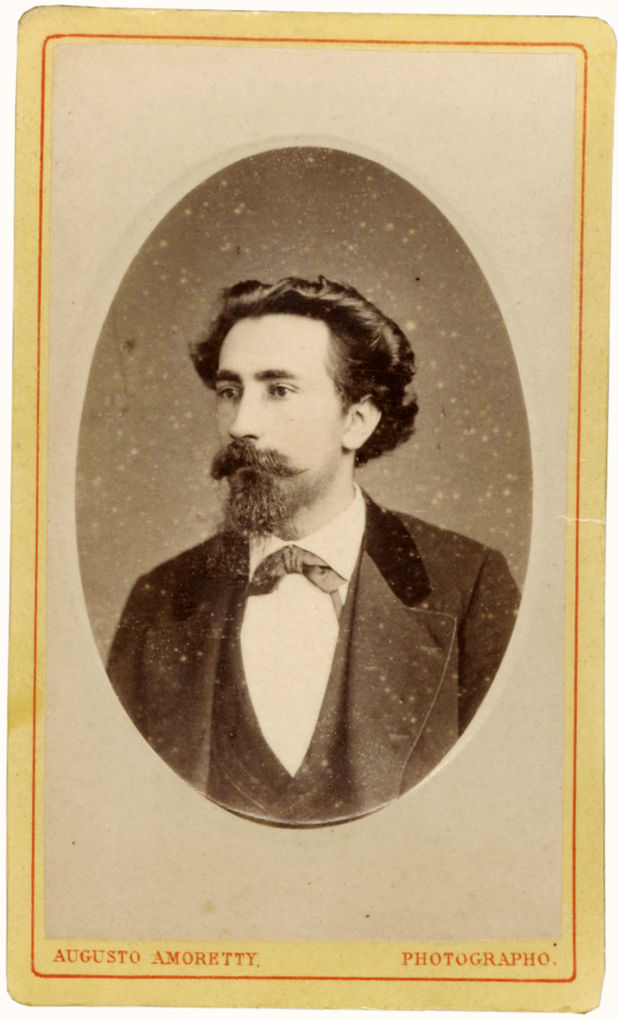
Trabalhei em sete fotografias, dentre elas uma em colódio no tamanho carte-gabinet. As restantes foram produzidas em papel albuminado no formato carte-de-visite. Todas em bom estado de conservação. São sete retratos, um de criança, três de homens, um de casal e dois de mulheres.

Daniela Gonçalves Entiauspe

CCV.018 - Carte Gabinet

CCV.019 - Carte de Visite

CCV.020 - Carte de Visite



CCV.021 - Carte de Visite

CCV.022 - Carte de Visite

CCV.023 - Carte de Visite

CCV.024 - Carte de Visite

Trabalhei em seis exemplares de fotografias no formato carte-de-visite. Havia quatro fotografias de homens e uma de família. Todas em bom estado de conservação.

Elisabete da Costa Leal

CCV.025 - Carte de Visite

CCV.026 - Carte de Visite

CCV.027 - Carte de Visite

CCV.028 - Carte de Visite

CCV.029 - Carte de Visite

CCV.030 - Carte de Visite

Trabalhei em oito fotografias no formato carte-de-visite. Foram produzidas em papel albuminado e montadas sobre cartão. Não houve indícios que possibilitassem identificar o estúdio que produziu as fotografias. De modo geral, o conjunto está em estado regular e as emulsões em estado ruim com amarelecimento, perda de cor e perda de contraste. São sete retratos individuais de homens, mulheres e crianças; e um retrato de família.

Morgana Riva

CCV.031 - Carte de Visite

CCV.032 - Carte de Visite

CCV.033 - Carte de Visite

CCV.034 - Carte de Visite

CCV.035 - Carte de Visite

CCV.036 - Carte de Visite

CCV.037 - Carte de Visite

CCV.038 - Carte de Visite

Trabalhei em seis fotografias produzidas em papel albuminado no formato carte-de-visite. Encontram-se em um estado razoavelmente bom de conservação, embora as fotografias estejam íntegras, possuem danos de amarelecimento, esmaecimento, perda de cor e contraste. Das seis, três são retratos de homens e três são de mulheres.

Lilia Waltzer Rodrigues

CCV.039 - Carte de Visite

CCV.040 - Carte de Visite

CCV.041 - Carte de Visite

CCV.042 - Carte de Visite

CCV.043 - Carte de Visite

CCV.044 - Carte de Visite

Trabalhei em cinco exemplares de fotografias no formato de carte-de-viste. Havia quatro fotografias de mulheres e uma de um homem. Todas as fotografias em um estado de conservação razoavelmente bom.

Livia Tavares Campello

CCV.045 - Carte de Visite

CCV.046 - Carte de Visite

CCV.047 - Carte de Visite

CCV.048 - Carte de Visite

CCV.049 - Carte de Visite

Trabalhei em cinco fotografias produzidas em papel albuminado no formato carte-de-visite. Encontram-se em um estado razoavelmente bom de conservação Nestas fotografias, uma é retrato de mulher; outras duas, de meninos; uma de um jovem e outra de um homem mais velho.

Nathalia da Silva Benito

CCV.050 - Carte Gabinet

CCV.051 - Carte de Visite

CCV.052 - Carte de Visite

CCV.053 - Carte de Visite

CCV.054 - Carte de Visite

Trabalhei em cinco fotografias do século XIX no formato de carte-de-visite. Dessas, três são retratos individuais, sendo dois de mulheres e um de homem. Além disso, há um retrato de dupla, com dois homens, e um retrato de grupo composto por uma mulher e três crianças. Todas as fotos estão em perfeito estado de conservação.

Rosângela Oxley Michael

CCV.055 - Carte Gabinet

CCV.056 - Carte de Visite

CCV.057 - Carte de Visite

CCV.058 - Carte de Visite

CCV.059 - Carte de Visite

O trabalho do Projeto de pesquisa

Projeto
O acervo da Fototeca Memória da UFPel como fonte de pesquisas em memória e patrimônio, preservação e gestão de acervos fotográficos.

Ação
A sistematização e disponibilização de parte do acervo da Coleção Mirsca Simões Lopes.

Coordenadora
Kátia Helena Rodrigues Dias

Participantes
Darlene Vilanova Sabany
Lilia Waltzer Rodrigues
Livia Tavares Campello
Nathalia da Silva Benito

CCV.060 - Carte de Visite

CCV.061 - Carte de Visite

CCV.062 - Carte de Visite

CCV.063 - Carte de Visite

CCV.064 - Carte de Visite

CCV.065 - Ferrótipo

CCV.066 - Ferrótipo

CCV.067 - Carte de Visite

CCV.068 - Carte de Visite

CCV.069 - Carte de visite

CCV.070 - Carte de Visite

CCV.071 - Carte de Visite

CCV.072 - Carte de Visite

CCV.073 - Carte de Visite

CCV.074 - Carte de Visite

CCV.075 - Carte de Visite

CCV.076 - Carte de Visite

CCV.077 - Carte de Visite

CCV.078 - Carte de Visite

CCV.079 - Carte de Visite

CCV.080 - Carte de Visite

CCV.081 - Carte de Visite

CCV.082 - Carte de Visite

CCV.083 - Carte de Visite

CCV.084 - Carte de Visite

CCV.085 - Carte de Visite

CCV.086 - Carte de Visite

CCV.087 - Carte de Visite

CCV.088 - Carte de Visite

CCV.089 - Carte de Visite

CCV.091 - Carte Gabinet

CCV.090 - Carte de Visite

AUGUSTO AMORETTY
PELOTAS
Jorge Wetzel PHOTOGRAPHO
Salento